

**P 1268****Relação entre limiares auditivos e a expansão rápida de maxila**

Giovana Quintana Pires Felden; Claudine Devicari Bueno; Camila Zander Neves; Erissandra Gomes; Pricila Sleifer - UFRGS

**Introdução:** A expansão rápida de maxila (ERM) ou disjunção maxilar é um dos procedimentos clínicos mais consagrados na prática odontológica por sua eficiência e previsibilidade. O objetivo principal dessa terapêutica é a disjunção maxilar através de expansores palatinos para melhorar a dimensão transversal dos pacientes acometidos pelas deficiências maxilares. Estudos apontam que a ERM pode trazer resultados positivos para a anatomia oral e da nasofaringe, o que provoca melhoras nos níveis de audição. **Objetivo:** Verificar os efeitos provocados pela expansão rápida de maxila na audição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e contemporâneo. A população alvo foi constituída de crianças e adolescentes que frequentam a Clínica de Ortodontia da Faculdade de Odontologia, da UFRGS, que realizaram o procedimento de expansão maxilar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Primeiramente, foi realizada anamnese e a meatoscopia. Após, foi realizada a audiometria tonal limiar e audiometria vocal em cabina acústica, com o objetivo de verificar os limiares auditivos, discriminação e reconhecimento de fala. Em seguida, foram pesquisadas as medidas de imitância acústica, para analisar as condições da orelha média e a presença de reflexos acústicos. Os pacientes foram avaliados antes da colocação do expansor palatino (T0), no momento em que pararam de usar a expansão palatina (T1), três meses após o T1 (T2), seis meses após T1(T3) e um ano após T1 (T4). **Resultados parciais:** A amostra até o momento é composta de 8 pacientes, sendo 4 do gênero masculino e 4 do gênero feminino. Idade entre 7 e 14 anos. Na análise dos resultados parciais foram analisados os valores de T0 e T1. Observou-se uma melhora nos limiares auditivos (2,5dB em média), após uso do expansor, em ambas as orelhas. Além disso, verificou-se melhora nos resultados das medidas de imitância acústica. **Conclusão:** Estudos feitos com pacientes com otites apontaram melhoras nos níveis de audição desses indivíduos após a expansão maxilar. Apesar de parciais, nossos resultados indicaram uma melhora nos limiares auditivos. Entretanto, acredita-se que é necessário continuar avaliando para confirmar se há tal relação. **Unitermos:** Audição; Expansão rápida; Fonoaudiologia

**P 1269****Potencial cortical P300 em crianças normouvintes**

Claudine Devicari Bueno; Dayane Domeneghini Didoné; Rudimar dos Santos Riesgo; Pricila Sleifer - UFRGS

**Introdução:** O potencial cortical cognitivo P300 tem sido utilizado em pesquisas, pois permite observar atividade neuroelétrica das vias auditivas e do processamento da informação acústica que refletem a atividade cortical envolvidas nas habilidades de discriminação, integração e atenção. Por ser um método objetivo, permite de maneira não-invasiva, a verificação de habilidades do processamento auditivo central, tornando-se útil na população infantil. **Objetivo:** Mensurar a latência e amplitude do P300 em crianças normouvintes, em diferentes faixas etárias. **Métodos:** Estudo transversal, observacional e contemporâneo. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob registro de número 20690. Participaram do estudo 34 crianças com idade entre 8 e 11 anos, sendo 17 do gênero feminino e 17 do gênero masculino. As crianças foram divididas em dois grupos: Grupo 1: 11 crianças com idades entre 8 e 9 anos; Grupo 2: 23 crianças com idades entre 10 e 11 anos. Todas as crianças apresentavam limiares auditivos normais, confirmados pela audiometria tonal liminar, audiometria vocal e medidas de imitância acústica. A avaliação do potencial cortical foi realizada com o equipamento Masb ATC Plus, da marca Contronic®, com fone de inserção eartone 3A. Os eletrodos foram fixados nas posições Fpz (terra), Fz (ativo) e em M1 e M2 (referência). Utilizaram-se os estímulos de 1000 e 2000Hz, na forma de Oddball Paradigm, sendo 80% de estímulos frequentes e 20% de estímulos raros. As crianças foram orientadas a contar os estímulos raros. A onda P300 foi marcada no pico de maior amplitude, após o complexo N1-P2. Os dados foram tabulados e analisados por meio do teste estatístico não paramétrico Mann Whitney no programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** Pelo fato da latência e amplitude do P300 serem semelhantes entre os gêneros ( $p=0,205$  e  $p=0,633$ ), os dados foram agrupados. A média da latência e da amplitude do P300 no G1 foi de 305,5ms (DP=7,05) e de 17,58Uv (DP=2,59), enquanto que para o G2 as médias foram de 302,77ms (DP=11,69) e 16,16ms (DP=4,05), respectivamente. Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação de latência ( $p=0,367$ ) e amplitude ( $p=0,507$ ) entre os grupos. **Conclusão:** Todas as crianças apresentaram o potencial cortical P300, sendo os valores médios encontrados similares aos descritos na literatura consultada. Não houve diferença em relação à latência e amplitude do P300 na comparação das diferentes faixas etárias deste estudo. **Unitermos:** Potencial evocado P3; Criança; Audição

**P 1281****Potencial evocado miogênico vestibular cervical: comparação entre dois equipamentos**

Bárbara Silva; Letícia Gregory; Thaísa Brusco; Pricila Sleifer - UFRGS

**Introdução:** O Potencial Evocado Miogênico Vestibular cervical forma-se por respostas miogênicas ativadas por estimulação auditiva de forte intensidade, registradas por eletromiografia de superfície na vigência de contração muscular (rotação de cabeça). O VEMP cervical (cVEMP) avalia o sáculo, o nervo vestibular inferior, as vias vestibulo-espinhais descendentes e os motoneurônios do músculo esternocleidomastóideo ipsilateral. **Objetivos:** Comparar as respostas do potencial evocado miogênico vestibular cervical em dois equipamentos diferentes em adultos sem queixas vestibulares. **Métodos:** Foram avaliados 74 adultos sem queixas vestibulares, sendo 21 homens e 21 mulheres, utilizando o equipamento MASBE ATC PLUS, Contronic, utilizando 200 estímulos toneburst com frequência de 500Hz; intensidade de 118dBNa, outros 32 adultos, 16 homens e 16 mulheres foram avaliados utilizando o Eclipse-Otoaccess da Interacoustic. Foram realizados 200 estímulos, utilizando o estímulo tone burst com frequência de 500 Hz e intensidade de 100 dBNa. Utilizou-se fones de inserção em ambos. Os traçados obtidos foram analisados em relação ao primeiro potencial bifásico. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o número 44965018. **Resultados:** Na análise dos dados verificou-se diferença estatisticamente significante quanto as latências do P1 ( $p=0,042$ ) e N1 ( $p=0,034$ ) entre os dois equipamentos utilizados, demonstrando valores superiores no equipamento Eclipse-Otoaccess. Na comparação da amplitude verificou-se diferença estatisticamente significante ( $p=0,029$ ) entre os dois equipamentos utilizados, percebendo-se valores inferiores no equipamento MASBE ATC PLUS. **Conclusão:** Na comparação das respostas dos dois equipamentos, verificou-se diferença estatística entre os equipamentos tanto nas latências de P1 e N1 como nas amplitudes, sendo assim ressalta-se a importância da padronização do potencial evocado miogênico vestibular cervical em diferentes equipamentos. **Unitermos:** Adultos; Potencial evocado miogênico vestibular; Teste de equilíbrio